

## BLOQUEIO TRIFASCICULAR EM UM CÃO – RELATO DE CASO

<sup>1</sup> Leila Isono Pereira; <sup>1</sup> Amanda Utrera Oliveira; <sup>2</sup> Gabriel Miranda Moreira; <sup>2</sup> Thaíza Mello Barboza; <sup>2</sup> Bianca Zampar Nascimento; <sup>1</sup> Daniella Aparecida Godoi Kemper

*1 Médica veterinária da empresa Petincor*

*2 Graduando(a) de medicina veterinária do Centro Universitário Filadélfia- UNIFIL*

*Palavras-chave: bradiarritmia, bloqueio atrioventricular, bloqueio bifascicular, cães.*

Um bloqueio trifascicular ocorre quando a interrupção da propagação do impulso alterna entre todas as três subdivisões do feixe atrioventricular distal em um único ou consecutivos traçados eletrocardiográficos. Trata-se de uma alteração que causa grandes danos ao sistema de condução e que tende a progredir para bloqueio atrioventricular de terceiro grau (Santilli *et al.*, 2020). O presente trabalho tem como objetivo descrever um caso de bloqueio trifascicular em um cão. Foi atendida uma cadela, SRD, de 10 anos de idade e pesando 11,6 kg, para exames pré-operatórios, sem histórico de doenças anteriores, salvo arritmia constatada por colega durante auscultação. Ao exame físico constatou-se bulhas cardíacas irregulares normofonéticas com FC média de 51 bpm. Na ecocardiografia não havia alterações anátomo funcionais. Ao exame eletrocardiográfico foi observado aumento na duração da onda P e no intervalo PR, bloqueio atrioventricular de segundo grau 2:1 (ondas P com eixo sinusal e alternância entre onda P conduzida e onda P bloqueada), bloqueio de ramo direito completo (QRS > 80 ms, onda S em DII, DIII e aVF >50% da largura do QRS, desvio do eixo elétrico médio do QRS à direita) e bloqueio do fascículo anterior esquerdo (QRS com duração normal, desvio do eixo elétrico médio do QRS à esquerda, padrão rS em DII, DIII e aVF, padrão qR em aVL), concluindo-se ritmo sinusal com bloqueio trifascicular (Figura 1 e 2). Diante da situação, orientou-se a colocação de marca-passo. Segundo Toaldo *et al.* (2011), o bloqueio trifascicular ocorre quando os ramos esquerdos e direito são interrompidos devido a uma doença infranodal do sistema de condução ou quando um bloqueio bifascicular acompanha um bloqueio nodal com evidência de distúrbio de condução AV, como descrito no presente relato. A ocorrência de bloqueio trifascicular é considerada rara em cães, com apenas um relato descrito em cão na literatura.

### **Referências bibliográficas:**

SANTILLI, R.; MOISE, N. S.; PARIAUT, R.; PEREGO, M. Distúrbios de Condução. In: SANTILLI, Roberto et al. Eletrocardiografia de cães e gatos: diagnóstico de arritmias. 2. ed. São Paulo: Editora MedVet, 2020. p.267-301.

TOALDO, M. B.; CRITELLI, M.; SANTILLI, R. ECG of the month. Trifascicular block causing syncope. Journal of American Veterinary Medical Association, v. 239, n.4, p.438-440, 2011.

**Figura 1** – Imagem do traçado eletrocardiográfico da paciente canina, SRD, 10 anos, 11,6 kg, como mini-holter em DII, 25 mm/s, 5 mm/mV (N/2). (A) Complexo QRS conduzido com bloqueio de ramo completo. (B) Complexo QRS conduzido com bloqueio do fascículo anterior esquerdo. (C) Bloqueio atrioventricular segundo grau 2:1.

Exame: Candy, F, Cão, Sem raça definida (SRD) - 28/11/2023 09:29:05 - 25 mm/s 5 mm/mV (N/2)



**Figura 2** – Imagem do traçado eletrocardiográfico da paciente canina, SRD, 10 anos, 11,6 kg, com as derivações frontais e pré cordiais V1 e V4, 50 mm/s, 5 mm/mV (N/2). (A) Complexo QRS conduzido com bloqueio de ramo completo. (B) Complexo QRS conduzido com bloqueio do fascículo anterior esquerdo. (C) Bloqueio atrioventricular segundo grau 2:1.

Exame: Candy, F, Cão, Sem raça definida (SRD) - 28/11/2023 09:29:05 - 50 mm/s 5 mm/mV (N/2)

